

## Resenha

TFOUNI, Leda Verdani (Org.). *Letramento, escrita e leitura: Questões contemporâneas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

Resenhado<sup>1</sup> por Veronice Camargo da Silva e Silvânia Faccin Colaço, Universidade Católica de Pelotas

*Letramento, escrita e leitura - Questões contemporâneas*, livro organizado por Leda Verdani Tfouni, está dividido em três partes: a primeira apresenta “a relação letramento e interpretação nos modos de tradução e subjetividade”. A segunda parte “Letramento, escrita e a legitimação discursiva da leitura” procura aproximar os conceitos de letramento, escrita e leitura. A terceira e última parte “Múltiplos endereçamentos da escrita no cotidiano das práticas letradas” tende a provocar uma aproximação plural e multifacetada em estudos sobre letramento.

A primeira parte do livro inicia com o texto de Alessandra Carreira e leva o título “*‘Nada vale a pena’ – a escrita e o impossível*”. A autora realiza, nesse trabalho, um estudo psicanalítico sobre a escrita, tendo em vista que existem inúmeros vazios na cadeia significante. Para essa análise, utiliza os estudos de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Ao direcionar a uma abordagem psicanalítica, com apoio em Freud, defende que a escrita, a leitura e a interpretação, aos olhos da psicanálise, configuram-se em uma específica dimensão: a de o que o ser humano guarda em si o que ele apaga e as marcas que deixa para os outros verem. Na sequência das análises desta autora, os estudos aproximam Freud e Lacan, na relação entre a escrita e o impossível, no que concerne à letra como equivalente ao significante. Os estudos de Lacan, segundo a autora, mostram que não é a linguagem que encontramos no inconsciente, mas a sua estrutura.

---

<sup>1</sup> Em agradecimento à Profa. Dra. Adriana Fischer (UCPel), pelo incentivo e pela leitura desta resenha na área dos letramentos.

O texto “*Escrevendo: perda e luto em Esaú e Jacó*”, escrito por Bethania Mariani, analisa diferentes obras literárias referentes à temática do luto. Para fazer essa análise, a autora foca as dimensões clínica, psicanalítica, poética e literária. De forma bem criteriosa, é dada ênfase à obra de “Esaú e Jacó” escrita por Machado de Assis. A história relata a 'rivalidade' entre dois irmãos, donos de uma misteriosa paixão pela mesma mulher. A obra prende o leitor ao trazer um conjunto de análises, com ênfase nos psicanalistas Freud e Lacan, tendo em vista que ambos defendem a questão do luto pelo lado analítico.

“*Esculpir, pintar, escrever em Clarice Lispector*”, texto escrito por Flávia Tricoli, analisa as implicações e efeitos em jogo nos textos quando se tomam as operações artísticas ‘esculpir, pintar e escrever’ como paradigma para a criação literária. A autora assume a posição de que a escrita é uma operação simbólica que pode tornar possível uma abordagem do real e, para isso, utiliza-se da obra de Clarice Lispector. Há um convite ao leitor para pensar a presentificação da coisa no corpo puramente vivo, o Eu disperso, a posição de objeto, a palavra sonorizada, que transliteraria o real e a escultura como elementos que formam um campo exterior àquilo que a narradora, de fato, escreve ou fala.

Frederico Zeymer Feu de Carvalho é autor do artigo intitulado “*Michel Pêcheux e a escrita do sujeito dividido*”. O texto reforça a importância do projeto pechetiano, no sentido de intervir na política, em nome da linguística, ao recolocar em cena o *trabalho do significante no registro político*. Um ponto forte nesse artigo é quando o autor convida o leitor a interpretar as duas formas de escritura avançadas por Pêcheux: a escritura por encadeamento e a escritura por desligamento. A primeira pode ser aproximada do discurso jurídico, e a segunda corresponde à escritura do sujeito dividido. Na sequência, o autor apresenta algumas distinções para poder esclarecer melhor a escritura por desligamento, utilizando-se dos estudos de Freud e Lacan.

“*Adolescência em Transe*”, de autoria de José Francisco Miguel Henriques Bairrão, é um texto que faz uma abordagem do conceito de desenvolvimento em psicologia. O autor, através de uma análise bastante acessível, aponta que a adolescência não

é uma etapa de desenvolvimento nem se prende a uma idade, embora culturalmente se assinale a algumas. Defende que o momento da adolescência necessita de investimentos em uma posição subjetiva de adulto, que segue parâmetros estruturais e inconscientes. Nas reflexões do autor, a reivindicação de imortalidade, ou seja, a degeneração da finitude ocorre através do velho e da agonia, por meio dos quais se enxerga o próprio destino. Em suma, o autor levanta a questão de que os sujeitos adolescentes nada podem fazer para evitar serem os sucessores, os herdeiros dos pais.

*“Discurso, leitura e alteridade: relações entre palavras e imagens”*, escrito por Nádea Regina Gaspar, é um texto que aborda o processo dos discursos imagéticos fixos. A autora esclarece que se torna essencial buscar e, se possível encontrar, textos escritos que auxiliem na descrição de imagens analisadas, para que esses textos possam oferecer subsídios na leitura das imagens. Esse trabalho se propõe a compreender as relações existentes entre as palavras escritas e as imagens estáticas, tendo como foco de amostragem as relações entre cartas e quadros. Na sequência da análise, o autor apresenta os fragmentos de uma carta, revelando aspectos do desenho produzido por Van Gogh. Na obra visual, Van Gogh consegue demonstrar o pensamento e sentimento que tinha em relação à realidade.

A segunda parte do livro começa com o título *“Letramento e escrita: uma experiência com artigo de pesquisa”*, escrito por Adail Bonini e Débora de Carvalho Figueiredo, apresentando a análise de um artigo de pesquisa, feito por estudantes acadêmicos, tendo em vista que fora constatado grande dificuldade em escritas com o “Gênero Acadêmico”. Com relação às práticas letradas, são apresentadas as perspectivas tradicionais em que o foco recai na gramática, as perspectivas baseadas no aprendiz, em como o estudante desenvolve processos de construção de significados e, por fim, as perspectivas socioletradas à medida que são expostas a discursos de diversos âmbitos sociais.

O artigo *“Interpretação e letramento no ensino fundamental: dificuldades e perspectivas para a prática*

*pedagógica escolar*”, de Filomena Elaine Paiva Assolini, discute o Discurso Pedagógico Escolar voltado ao ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O texto critica o discurso ideológico de reprodução de sentidos, enfatizando que os alunos precisam ser estimulados à leitura crítica para ocuparem um lugar sócio-histórico-ideológico na sociedade. São discutidas questões sobre formação de professores, na construção de sujeitos seguros para realizarem uma intervenção pedagógica que rompa com práticas leitoras de decodificação. Nesse sentido, o texto traz a proposição de Alfabetizar-Letrandos (TFOUNI, 1994; ASSOLINI, 2003), em que a leitura é vista como “produção de sentidos” (p. 155), e o aluno ocupa o lugar de autoria na prática social.

Freda Indursky, em *“Estudos da linguagem: a leitura sob diferentes olhares teóricos”*, contribui com uma reflexão sobre a leitura de acordo com três enfoques teóricos, considerando as diferentes concepções de língua, contexto e texto de cada corrente, a fim de desconstruir a ideia de leitura como decodificação e propor alternativas para a prática da leitura na escola. Inicialmente, o artigo aborda a leitura à luz da *Linguística Textual*, em que o objeto de reflexão é o texto, que precisa ser decodificado. Na *Teoria da Enunciação*, a leitura é um processo de negociação estabelecido entre autor e leitor, sendo que este atribui sentidos ao texto. E, no enfoque da *Análise do Discurso*, a leitura é vista como produção de sentidos, em que o leitor é um sujeito ideologicamente constituído, podendo assumir distintas posições e conseqüentemente, a autoria. Verifica-se que as três perspectivas podem trazer contribuições ao ensino da leitura.

A terceira parte do livro inicia com o artigo *“A escrita de si: diferença racial e construção de subjetividades”*, em que Aracy Ernst-Pereira propõe uma análise de “construções designativas”, do ponto de vista racial. A autora faz uma contextualização teórica, mostrando que o sujeito negro foi “interpretado, justificado e reinventado historicamente (p. 185)”, o que acarretou estigmas e deu legitimidade a preconceitos ao longo do tempo, instituindo significações e filiações de memória que sustentam diferentes construções discursivas. O texto mostra, à luz da Análise do Discurso, como os sentidos historicamente

instituídos interferem nas produções em que o sujeito é solicitado a falar de si, autodesignando-se em função da cor de pele.

Em “*Estilo e agentividade na escrita*”, Inês Signorini apresenta uma contextualização, com orientações na apreensão contemporânea do estilo, em que as tradições mais recentes de estudos dos letramentos têm “privilegiado o estudo da interação social nas práticas de produção da linguagem” (p. 198). São abordados aspectos relativos à concepção estética dos usos da linguagem, sendo que estilo passa a ser compreendido pelo que vem das experiências do sujeito, com a qualidade e a potência dos acontecimentos. Por fim, o texto traz aspectos relativos à agentividade, como um processo de natureza temporal e relacional. Verifica-se a preocupação em mostrar que a escrita do aluno é produto das práticas escolares e não escolares de letramento.

Leda Verdiani Tfouni, no artigo “*Letramento – mosaico multifacetado*”, aborda a origem e o uso do termo letramento, o que caracterizou uma área heterogênea de estudos. A autora destaca que as pesquisas sobre letramento estão preocupadas com a inclusão, pois permitem olhar para os “alfabetizados e não-alfabetizados, escolarizados e não-escolarizados” (p. 218), pelas práticas de linguagem que circulam na sociedade, dentro e fora da escola. Para Tfouni, é preciso “incluir no conceito de letramento todos os que vivem numa sociedade letrada, visto que todos aí são letrados” (p. 220). Nessa proposta, o texto traz um caminho para ultrapassar a distinção oral *versus* escrito, partindo dos conceitos de dispersão e deriva, a que o processo de autoria está relacionado.

Na sequência, o artigo “*Letramentos e segmentações não-convencionais de palavras*”, de Luciani Tenani, apresenta uma abordagem referente às características dos erros de segmentação não-convencional nos textos de alunos de 5ª série do ensino fundamental, fornecendo pistas de como se dão as relações entre práticas orais e escritas. Os dados são classificados em ausência (hipersegmentação) ou presença (hipossegmentação) do espaço em branco, na fronteira de palavra. Na análise prosódica dos dados, destacam-se os erros motivados por uma dificuldade na forma de grafar categorias gramaticais expressas por monossílabos não-acentuados e, na análise de hiper-

hipossegmentação, evidencia-se uma relação com as características dos enunciados falados. As análises apontam para a hipótese do aprendiz sobre palavra na escrita, sua reflexão sobre os itens gramaticais e a organização prosódica da língua, de acordo com as práticas letradas.

O texto que encerra a obra é “*A escrita da fala: transcrição enquanto método*”, de Regina Maria Ayres de Camargo Freire, que trata da transcrição como método na Fonoaudiologia. O artigo, inicialmente, fundamenta a estrutura e a forma da técnica de transcrição como dados do pesquisador em aquisição da linguagem. Posteriormente, são apresentadas as vantagens do uso do método de transcrição como processo terapêutico fonoaudiológico, pois permite apreender sintomas na fala do sujeito em qualquer momento, analisar dizeres que fugiriam à escuta do fonoaudiólogo, capturar curvas melódicas e entonações.

Sem dúvida, o livro *Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas* consegue estabelecer um diálogo entre diversas produções de autores-pesquisadores atuantes em campos teórico-metodológicos muito particulares, mas que estão voltados para as questões de letramento, escrita e leitura, constituindo um grande aproveitamento acadêmico para os estudiosos da área de linguística e áreas afins, principalmente aos que estão envolvidos com as questões dos letramentos. O conjunto revela uma notável preocupação com a autoria, questão que precisa ser bastante discutida e trabalhada pelos estudiosos da linguagem e pelos professores de instituições escolares. Tanto a leitura como a escrita, nas práticas sociais, levam à autoria e à inclusão, aspectos que são cruciais na constituição de um cidadão letrado. Tfouni, na qualidade de organizadora e uma das pioneiras nos estudos dos letramentos no Brasil, conseguiu seu objetivo de aproximar os três conceitos que dão título ao livro e que organizam os textos, instigando o leitor a reflexões e questionamentos, na tentativa de relacionar as abordagens.

Recebido em 2 de dezembro de 2012  
e aceito em 10 de dezembro de 2012.